



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

ELIVÂNGELA SARGES DOS SANTOS

**A SIGNIFICAÇÃO IMAGÉTICA PEIRCIANA DE CARTAZES DA SEMANA
NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA
– APAE**

ABAETETUBA/PARÁ

2018

ELIVÂNGELA SARGES DOS SANTOS

**A SIGNIFICAÇÃO IMAGÉTICA PEIRCIANA DE CARTAZES DA SEMANA
NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA
– APAE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito para obtenção de grau de
Licenciada em Letras – Língua Portuguesa,
Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus
de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Me. José Eduardo Pastana
Silva

ABAETETUBA/PARÁ

2018

ELIVÂNGELA SARGES DOS SANTOS

**A SIGNIFICAÇÃO IMAGÉTICA PEIRCIANA DE CARTAZES DA SEMANA
NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA
– APAE**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito para
obtenção de grau de Licenciada em
Letras – Língua Portuguesa, Faculdade
de Ciências da Linguagem, Campus de
Abaetetuba, Universidade Federal do
Pará.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. José Eduardo Pastana Silva

Orientador – UFPA

Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

Examinador/a interno/a – UFPA

Nome do/a examinador/a

Examinador/a interno/a - UFPA

DEDICATÓRIA

*Ao meu Deus, amigo de todas as horas, minha fonte de vida e sabedoria.
Aos meus pais, Pedro da Silva Santos e Maria Eliana Sarges dos Santos, minhas
preciosidades.
Aos meus familiares, que sempre se orgulharam de mim.
A todos que me ajudaram a realizar esse sonho.*

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente, e acima de tudo, a Deus, meu Senhor e salvador, meu grande amigo de todos os momentos, autor e consumidor da minha vida e da sabedoria infinita. Sem esse Deus e amigo incomparável, eu jamais teria chegado ao final deste trabalho. Foi Ele quem me deu as forças necessárias, sabedoria e inspiração para desenvolver este estudo. Foi Ele quem colocou tantas pessoas especiais na minha vida para me ajudarem nessa caminhada. Toda a honra e glória sejam dadas ao Teu nome, meu grande e poderoso Deus.

Ao meu orientador, professor Me. José Eduardo Pastana Silva, que percorreu comigo essa caminhada cheia de altos e baixos e me ajudou a caminhar em passos firmes e com mais segurança, tornando esse momento de produção em um momento de verdadeiro aprendizado, com uma boa dose de amizade e ludicidade, demonstrando ser um mestre singular.

Aos professores da FACL, que contribuíram direta e indiretamente durante todo o percurso da graduação, para a minha formação.

Aos meus pais, Pedro da Silva Santos e Maria Eliana Sarges dos Santos, meus primeiros educadores e incentivadores nesta caminhada acadêmica, exemplos diários de força, persistência, coragem, compromisso e responsabilidade, e fonte de inspiração.

Aos meus irmãos, que sempre estiveram do meu lado nos momentos em que precisei.

Aos meus amigos na fé que oraram por mim.

Enfim, a todos os meus colegas de turma que passaram pela minha vida e deixaram um pouco de generosidade, atenção, prestatividade, lealdade, bondade, paciência, bom humor. E a todos que marcaram a minha vida deixando grandes e preciosas lições de vida.

A todos, minha eterna gratidão.

RESUMO: O presente trabalho tem como tema principal “Compreender a significação imagética a luz dos conceitos semióticos peirceanos, desenvolvida através da análise de cartazes apaeanos da Semana Nacional da Pessoa Com Deficiência Intelectual e Múltipla- APAE dos anos de 2007 e 2018”. O objetivo geral da pesquisa é compreender o aspecto simbólico peirciano nos cartazes da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Para alcançar esse objetivo, pretende-se compreender a relação signo-objeto para Peirce (2010); conhecer a história do movimento apaeano; e analisar os cartazes da APAE, segundo a teoria Semiótica Peirciana. O trabalho tem como referencial teórico-metodológico os textos de Peirce (2010), Coelho Netto (2010), Silveira (2007), Santaella (1983; 2002; 2010) e Foucault (1988). Buscamos proporcionar através da pesquisa, definir apenas a segunda das três tricotomias dos signos peircianos, sendo ela, constituída pelas relações triádicas de comparação, as quais fazem parte das possibilidades lógicas composta pelos processos de primeridade, secundidade e terceridade. Entretanto, o foco da análise será direcionado pelo método simbólico, buscando dar a oportunidade de contato com os efeitos de sentidos subentendidos nos cartazes da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla dos anos aqui propostos (2007 e 2018); os valores que estas representam em significação, apontando suas principais características através da semiótica aplicada.

Palavras-chave: Semiótica. Cartazes apaeanos. Significação.

ABSTRACT: This study has as its main goal to analyse *The imagetical significance from peirce on the National week of multiple intellectual deficiencie people folders - APAE*”. The general objective of the research is to analyze the results of APAE according to Peirciana Semiotics theory. To reach it, we intend to understand the relation sign-object to Peirce (2010); know the history of the apaeano movement; and understand the symbolic aspect from Peirce in the National *week of multiple intellectual deficiencie people*. The research has as theoretical-methodological reference the texts of Peirce (2010), Coelho Netto (2010), Silveira (2007), Santaella (1983; 2002; 2010) and Foucault (1988). We seek to provide through the research, to define only the second of the three trichotomies of the peirce signs, being it, constituted by the triadic relations of comparison, they are part of the logical possibilities composed by the processes of primarity, secundity thirdity. However, the focus of the analysis will be directed by the symbolic method, seeking to give the opportunity of contact with the effects of

meanings implied in the National *week of multiple intellectual deficiency people* posters of the years proposed here (2007 and 2018), in an evolutionary perspective; the values that these represent in meaning, pointing out its main characteristics through applied semiotics.

Keywords: Semiotic. Posters apaeanos. Signification.

1. INTRODUÇÃO

A linguagem pode ser expressa por vários modelos linguísticos “desde sua semiologia a qual busca dar suporte à teoria linguística cujo objeto de análise é a própria linguagem até os textos subtendidos em imagens, cores, músicas, etc” (COELHO NETTO, 2010, p.15) esses aspectos são fundamentais para dar suporte a um trabalho de caráter analítico imagético (semiótico), o qual estamos propondo aqui, entretanto, por entendermos que a dimensão que envolve os estudos sobre a linguagem é de fato ampla, não pretendemos com esta investigação esgotar tudo que está relacionado à linguagem vinculada aos cartazes aqui analisados.

Esta pesquisa trata de um estudo sobre a análise de cartazes apaeanos da “Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla”, busca a significação implícita em seus traços, e faz um paralelo do movimento apaeano de 2007 e 2018.

Tem como objetivo geral compreender o aspecto simbólico nos cartazes da semana nacional da pessoa com deficiência intelectual e múltipla a partir da semiótica aplicada peirceana. Para alcançá-lo, buscamos através dos seguintes objetivos específicos : compreender a relação signo e objeto para Peirce referindo a segunda tricotomia de Peirce (2010), focalizando esta análise no aspecto referente à terceridade a qual trata do aspecto símbolo do signo; conhecer a história do movimento apaeano e analisar os cartazes da APAE, segundo a teoria Semiótica Peirciana.

Procuramos também a significação a partir dos símbolos nos cartazes, e os reflexos e valores discursivos na sociedade contemporânea. Para tanto, buscamos suporte na teoria do signo, na qual Santaella (1983, p. 58), a partir dos conceitos peircianos, referenda que “o signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto, ele só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir uma outra coisa diferente dele”, esta é uma das características implícitas nos

cartazes aqui analisados, pois há significação incutida em suas postagens definindo-o também como linguagem assim sendo, também pode ser reconhecido como signo.

A Semana Nacional da Pessoa Com Deficiência Intelectual e Múltipla começou a ser comemorada no ano de 1964 ela surge no movimento apaeano como fortalecimento a luta em busca dos direitos das pessoas com alguma deficiência, seja ela intelectual ou múltipla, principalmente no movimento de inclusão social.

Essa temática nos chamou atenção, e nos impulsionou a busca de conhecimento sobre ela através dos processos simbólicos, principalmente, procurando desvendar o subentendido, levando em consideração aquilo que Coelho Netto (2010, p. 30) diz que o signo é “defino por uma função na medida em que designa significado (isto é, funciona) e opõe-se ao não signo, que não veicula uma significação”. (Acréscimo no original)

Acreditamos que este trabalho será de fundamental importância para clarear as ideias sobre esta temática, pois antes, as pessoas com deficiência eram consideradas como pessoas incapazes de conviver em sociedade, por falta de conhecimento e recursos governamentais disponíveis para amparo dessas. Elas eram totalmente excluídas e privadas de levar uma vida digna como qualquer outro cidadão.

Após várias bandeiras levantadas pela causa apaeano, o engajamento de pessoas comprometidas com causa, em sua maioria pais e amigos de pessoas portadoras de alguma deficiência, profissionais visionários e humanizados com força de vontade para ver crescer os resultados positivos deste ensejo, levaram ao sancionamento da Lei 13.585 de 26 de dezembro de 2017, a qual institui a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla nos dias 21 a 28 de agosto anualmente. Esta lei tem origem no Projeto de Lei da câmara (PLC) 185/2015, aprovado no senado no dia 12 de dezembro, proposto pelo então atuante deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG), esse projeto concretiza e formaliza uma data que vem sendo comemorada pelas APAES de todo o Brasil há várias décadas.

Os cartazes da Semana Nacional da Pessoa Com Deficiência Intelectual e Múltipla marcam o calendário de um ano de programação que circunda em torno de um tema. A partir deste tema, são planejados os movimentos apaeanos que serão realizados durante o ano todo. Esses cartazes marcam e representam um dos mais importantes eventos das APAES do Brasil. Portanto, a semiótica peirciana pode contribuir para análise dos cartazes. Mas, quais interpretações sîgnicas peirciana que podem ser consideradas?

Para nos ajudar a desvendar toda a significação tácita nestes cartazes, a semiótica aplicada nos motiva a procurar compreender a relação simbólica existente neles, e toda significação que essas imagens possam carregar em seus traços. Para isso, buscamos evidenciar as teorias do signo difundidas por Charles Sander Peirce (2010).

4. METODOLOGIA

O presente trabalho trata de uma pesquisa a luz dos conceitos semióticos, desenvolvida através da análise de cartazes apaeanos. Esta pesquisa envolveu entrevistas com profissionais das áreas da estimulação e reabilitação que prestam alguma assistência a portadores de alguma deficiência, seja ela intelectual ou múltipla; e pesquisas de dados nos sites da APAE-Brasil e revistas publicadas anualmente pela FENAPES (Federação Nacional das APAES), sempre buscando desvendar o não-dito implícito incutido nestes cartazes.

O objeto de estudo deste trabalho são 02 (dois) cartazes apaeanos referente à Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. A partir deles, nossa análise será realizada com o intuito de demonstrar o não-dito, o não-evidenciado, através das teorias que sustentam este campo de estudo, a semiótica.

Nosso foco de análise será desenvolvido através das teorias do signo que abarcam a semiótica, ressaltando a segunda das três tricotomias de Peirce (2010). São Coelho Netto (2010), Silveira (2007), Santaella (1983; 2005; 2010) e Foucault (1988), a partir dos conceitos desenvolvidos por Peirce (2010), que nos dão embasamento para seguirmos focalizando e dando ênfase à análise simbólica a qual nos direciona a busca da significação e o seu valor discursivo, demonstrado através das análises dos cartazes, a escolha desse objeto de pesquisa foi feita, por pouco se saber sobre a significação subtendida destes “signos”.

Ao abordar questões relacionadas ao signo e a significação, buscamos apoio nas classes de signo e na tricotomia peirceana já referida, nos embasando nos autores supracitados. A pesquisa realizada é de caráter qualitativo, pois elegemos dentre todos os modelos de cartazes apaeanos, os cartazes da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e múltipla dos anos de 2007 e 2018.

5. A HISTÓRIA DO MOVIMENTO APAEANO

5.1 Entrevista com a Profa. Ma. Marcela Parente (pioneira do movimento no estado Pará e uma das introdutoras do movimento apaeano em Abaetetuba)

O movimento apaeano iniciou no Rio de Janeiro em 11 de dezembro de 1954, com a chegada de um casal de diplomata norte americano. Eles trouxeram consigo uma filha portadora de síndrome de *Down*. Naquela época, pouco se sabia sobre o downtonismo, e, por isso, considerava-se que a pessoa portadora de síndrome de *Down* possuía deficiência intelectual, o que ainda hoje pode ser, mas nem sempre este é um fator determinante.

A motivação principal que levou, o surgimento deste movimento aqui foi justamente o fato da diplomata Beatrice Bemis, ao chegar ao Brasil, procurar uma atenção em assistência diferenciada para sua filha e não a encontrar, esta já vinha sendo assistida por alguns atendimentos nos Estados Unidos, pois já havia participado de mais de duzentas e cinquenta associações de pais e amigos.

Devido não haver encontrado nenhum tipo de atendimento no Brasil similar ao que já havia recebido nos Estados Unidos, resolveu tentar repetir, em casa, o que ela acompanhava em seu país de origem. Com o trabalho iniciado, surge o olhar observador, curioso e apreciador de outras pessoas uns foram comentando com os outros, até que um considerável número se aproximou dessa mãe, entre estas pessoas estavam: pais, amigos, técnicos, profissionais ligados à questão da estimulação e reabilitação, como médicos de excepcionais e professores.

Dessa forma, esse novo movimento foi se tornando conhecido e, em pouco tempo, foi fundada a primeira APAE do Brasil, no Rio de Janeiro. Até então, a única instituição que realizava atendimento assistencial em saúde para um público diferenciado no Rio de Janeiro era a Sociedade de Pestalozze do Brasil, sendo ela bem mais antiga que o movimento apaeano. Contudo, não havia no atendimento executado nessa sociedade toda sensibilidade e garra fundamentais para que o trabalho fosse expandido. No site oficial da APAE-Brasil, encontramos o registro de como o movimento apaeano constituiu-se de:

Toda essa mobilização em torno da pessoa com deficiência, impulsionada pela Declaração dos Direitos Humanos, que culminou na criação das Apaes e, com a expansão desta iniciativa Brasil afora, convencionou-se a tratá-la como o “Movimento Apaeano”. (ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS, 2018a)

Nesse cenário de pouca ou quase nenhuma assistência, nasceu o movimento das APAES, a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Brasil. Hoje, essa sigla não tem o mesmo efeito de sentido de quando foi criada, pelos conceitos da época, o excepcional seria aquele diferente que poderia ser diferente para mais ou para

menos, sendo que a excepcionalidade pode estar em qualquer área. Atualmente, esses excepcionais para mais seriam as inteligências múltiplas, e os excepcionais para menos, os portadores de deficiências intelectuais e múltiplas.

Entretanto, a sigla APAE é uma marca registrada nacionalmente, reconhecida em cartório, possui uma padronização que todas as APAES nacionais precisam cumprir.

Em uma publicação de 2006 da revista “Posicionamento do Movimento Apaeano sobre a Educação Inclusiva”, da Federação Nacional das APAES e da Federação das APAES do Estado do Pará, encontramos um dado que nos diz qual a missão principal das APAES e as diferentes tendências que a caracterizam, sendo elas:

(...) promover e articular ações de defesa e direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionada à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária (...). Historicamente, em linhas gerais, diferentes tendências caracterizam o desenvolvimento do Movimento Apaeano. Sua prática institucional teve como referência concepções filosóficas: assistencialista / segregacionista, integrativa / adaptadora e atualmente inclusiva / transformadora, sendo esta tendência dominante. (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES, 2006, p. 10-11)

O crescimento do movimento apaeano se deu devido ao empenho de pessoas interessadas em conhecer os procedimentos no trato destas pessoas “diferentes”, de pais e amigos que queriam entender e aprender a lidar com estas pessoas, de técnicos buscando aprender novas técnicas, de professores que desejavam se atualizar e aprofundar os conhecimentos nesta área.

De 1954 a 1962, o movimento se expandiu dando origem assim a outras APAES em diferentes localidades do Brasil. Os portadores de deficiências ficaram por muitas décadas escondidos e, para mudar essa realidade, o movimento apaeano então começou a organizar todo um trabalho em prol disso, de forma estadual, regional e dentro dos municípios.

Hoje, a nacional que congrega todas as APAES dos estados, organizadas em 2.178 unidades presentes em todo o território nacional, propicia atenção integral a mais de 350 mil pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Atualmente o movimento congrega a FENAPAES, Federação Nacional das APAES, sendo ela uma organização social sem fins lucrativos presente em cada estado brasileiro, reconhecida como de utilidade pública federal e certificada como beneficente de assistência social; de caráter cultural, assistencial e educacional.

Houve um período na história em que o movimento apaeano precisou passar por uma readequação, onde não se podia mais chamar a instituição de escola então ela perpassou pela transformação de uma escola especial em um Centro de Atendimento Educacional Especializado, passando a ser um verdadeiro centro de reabilitação, onde se exigia da parte da instituição planos e projetos voltados à área da reabilitação para que esses lhes dessem fundamentação para a continuação dos atendimentos prestados pela instituição à sociedade. Hoje, a APAE é a maior instituição filantrópica do Brasil e do mundo.

5.2 O movimento apaeano em Abaetetuba/PA

A APAE de Abaetetuba teve início em 29 de junho de 1983, estando ela filiada à FENAPAES, Federação Nacional das APAES e, automaticamente, à Federação do Estado do Pará. Seu surgimento se deve à iniciativa de profissionais da educação que perceberam a necessidade do cuidado e desenvolvimento educacional e terapêutico de crianças, adolescentes, jovens e adultos que, de certa forma, eram privados de inserção nas escolas de ensino regular.

Foi na área da educação e na área terapêutica que a APAE de Abaetetuba iniciou seus atendimentos e, no ano de 1997, ampliou a oferta de atendimento na área da educação profissional. A APAE de Abaetetuba é a mantenedora da Casa Bem-te-vi e está organizada atualmente da seguinte forma:

Comporta o centro de Atendimento Educacional Especializado “Maria Elza Ribeiro de Andrade”; Centro Multidisciplinar e Saúde “Rodrigo Pantoja” e Núcleo de Trabalho, Emprego e Renda “Helena Vinagre”. O centro de Atendimento Educacional Especializado “Maria Elza Ribeiro de Andrade”- CAEE/APAE de Abaetetuba, está organizado estruturalmente com programas de Apoio Educacional Especializado, Programas de Habilidades Alternativas e programas de atendimentos complementares de acordo com a faixa etária e habilidades de cada atendido e funcionando em dois turnos (manhã e tarde). (ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ABAETEUBA, 2018a, p. 6)

O movimento apaeano em Abaetetuba é comprometido, de forma integrada a proporcionar através de seus profissionais e da prestação de serviços executados por eles suporte necessário ao processo de inclusão no município de Abaetetuba, como também as turmas de referências que, em função das condições específicas da pessoa

portadora de alguma deficiência, não consegue usufruir da inclusão na rede regular de ensino almejada pela família.

5.3 Semana Nacional da Pessoa Com Deficiência Intelectual e Múltipla

A “Semana Nacional da Pessoa Com Deficiência Intelectual e Múltipla” foi criada no ano de 1964 em resposta ao aumento crescente da procura de esclarecimentos adequados que suprissem as necessidades no cuidado de excepcionais por parte de pais, amigos e profissionais ligados à área da estimulação e reabilitação.

Essa semana de aprendizagem em cuidados com excepcionais, a busca da inclusão social e vida digna para estes, iniciou com a nomenclatura “Semana dos excepcionais”, esse termo foi utilizado por décadas, sendo empregado até os anos 2000, a partir daí esse caiu em desuso e então passa a chamar-se de “Semana da pessoa com deficiência”.

No ano de 2006, essa nomenclatura, novamente, caiu em desuso e adota como termo oficial “Semana Nacional do Excepcional”, sendo utilizado até o ano de 2009. De 2010 até o presente momento (2018), esse evento chama-se “Semana Nacional da Pessoa Com Deficiência Intelectual e Múltipla”.

Essa semana que acontece todos os anos no período de 21 a 28 de agosto surgiu para levar algum conhecimento à sociedade e chamar a atenção da mesma para as questões relacionadas à inclusão social, em especial aos realmente interessados por a causa. Inicialmente, essa semana era realizada levando as informações somente em forma de palestras para os então interessados, mas a intenção também era romper com os muros físicos para divulgar e esclarecer, de forma simples, orientando a sociedade quanto às questões de igualdade e inclusão.

A cada ano, a Semana Nacional da Pessoa Com Deficiência Intelectual e Múltipla ganha força social deixando de ser uma luta isolada das famílias, ela passou a ser uma luta de toda a “sociedade integrada à condição da pessoa com deficiência, a sociedade passa a aceitá-la, compreendê-la e a criar espaços para conviver com estas pessoas” (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES, 2012, p. 31).

Desde seus primórdios, o movimento apaeano tem como princípio a integração da classe especial/excepcional, sendo a integração um dos princípios norteadores das APAES, provendo a vida o mais próximo da normalidade possível com base na convivência com as outras pessoas e na orientação familiar.

6. CAMPO CIENTÍFICO NORTEADOR DA PESQUISA (CAMPO SEMIÓTICO)

O campo científico escolhido para nortear o desenvolvimento da pesquisa foi a Semiótica aplicada, no qual será enfatizada a análise de 02 (dois) cartazes apaeanos da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla.

Como suporte teórico-metodológico, buscamos auxílio nos trabalhos de Charles Sander Peirce (2010) em seus trabalhos sobre lógica e signo, a criação de suas tricotomias, suas divisões triádicas e todas as classes de signos desenvolvidas por ele nos direcionam à busca da natureza dos símbolos de forma coerente e precisa sobre o signo, Peirce (2010) diz que:

Um signo, ou *representâmen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino *interpretante* do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de ideia que eu, por vezes, denominei *fundamento* do *representâmen*. (PEIRCE, 2010, p. 46) (Grifos no original)

Formando assim a relação triádica do signo, seguindo a fórmula: signo + interpretante ou referência + objeto ou referente. Coelho Netto (2010), através de seus estudos semióticos em Peirce (2010), sustenta a teoria do modelo linguístico, descrevendo a matriz da semiologia da linguagem e sua dicotomia, embasado nos conceitos saussurianos.

Já Silveira (2007) reforça os estudos sobre a semiótica, as classificações dos signos e as tricotomias de Charles Peirce (2010), levando em consideração os princípios norteadores da classificação e regras de determinação dos correlatos, bem como as dez classes de signos criadas por Peirce (2010).

Para também tratar a linguagem e a publicidade, buscamos suporte teórico nos trabalhos de Santaella (1983; 2005; 2010). Através dos conceitos peirceanos, a autora (1983) nos fala que existem várias formas dos seres humanos se comunicarem que excedem a da comunicação oral e escrita, a comunicação também se dá através:

[...] dá leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; que somos também leitores e/ou produtos de dimensões e direções de linhas traços e cores [...]. Enfim, também nos orientamos e nos comunicamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes [...] Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através

do olhar, do sentir e do palpar. Somos uma espécie animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos. (SANTAELLA, 1983, p. 10).

Conforme Coelho Netto (2010, p. 31), a comunicação se dá através da linguagem, ela é “antes de mais nada um sistema de signos”. Ainda sobre a teoria linguística do signo, Coelho Netto (2010) referenda que:

A significação de um signo não deve ser confundida com o significado deste mesmo signo. O significado é o conceito ou imagem mental que vem na esteira de um significante, e significação é a efetiva união entre um certo significado e um certo significante. Se se preferir, pode-se dizer que a questão do significado está no domínio da língua, e a da significação de um signo é uma questão individual, localizada no tempo e no espaço, enquanto o significado depende apenas do sistema e, sob este aspecto, está antes e acima do ato individual. (COELHO NETTO, 2010, p. 22-23).

A teoria linguística do signo também defende, segundo Coelho Netto (2010, p. 23), que “a significação não pode ser confundida com o valor do signo [...], o valor depende da situação recíproca dos elementos da língua”. Já a significação nos dirige de imediato a uma abordagem dos fenômenos de denotação e conotação do signo, onde um signo denotativo conduz ao primeiro significado derivado do relacionamento entre um signo e seu objeto, em contrapartida, o signo conotativo põe em evidência significados segundos a que vem adicionar ao primeiro na mesma relação signo/objeto.

Entre esses conceitos linguísticos sobre o signo, a semiótica surge e se apresenta com a função de classificar e descrever todos os tipos de signos logicamente possíveis de forma a dotá-la de um caráter ascendente sobre todas as ciências especiais, dado que essas ciências são linguagens. Santaella (1983, p. 13) aborda em seus estudos sobre a semiótica em Peirce (2010) que “as linguagens estão no mundo e nós estamos na linguagem”.

7. RELAÇÃO SIGNO/OBJETO PARA PEIRCE

7.1 A tricotomia Peirciana

Charles Sander Peirce (10/07/1839 a 19/04/1914) foi um grande teórico antropólogo norte americano que fez contribuições brilhantes em diversas áreas do conhecimento, como: a astronomia, filosofia, física, linguística e matemática entre outras. Em vida, teve pouco reconhecimento, entretanto, desenvolveu pesquisas

extraordinárias sobre o signo e sua significação, dando origem, assim, aos estudos semióticos.

Coelho Netto (2010), conceitua os estudos semióticos de Peirce como:

Hierarquia cujos componentes, todos, admitem uma análise em classes definidas por relações mútuas, de modo que qualquer dessas classes por sua vez admite uma análise em outros derivados. Conceitos básicos envolvidos, para o que interessa aqui: hierarquia, análise, classe, componente, derivados. *Análise*: descrição de um objeto através das dependências estabelecidas com outros objetos. *Classe*: objeto subtendido à análise. *Componentes*: objetos registrados por uma única análise como sendo dependentes da classe e de si mesmo como sendo reciprocamente. *Hierarquia*: classe de classes. *Derivados*: componentes e componentes de componentes de uma classe no interior de uma única dedução. (COELHO NETTO, 2010, p. 34) (Grifos no original)

Contudo, os estudos peircianos nos apontam dez tricotomias e sessenta e seis classes de signos entre as quais três de suas tricotomias e dez de suas classes de signos se sobressaem. Para tanto, buscaremos definir apenas a segunda das três tricotomias dos signos peircianos, sendo ela constituída pelas relações triádicas de comparação, as quais fazem parte das possibilidades lógicas compostas pelos processos de primeridade, secundidade e terceridade, para então conduzirmos a análise dos cartazes aqui propostos pelo método simbólico, mas, para efetivar-se esta análise, faz-se necessário realizar um breve apanhado sobre esta tricotomia em suas três esferas. Assim sendo, podemos dizer que:

- a) A primeridade diz respeito ao signo em si, o qual representa o primeiro olhar de um dado objeto sem que haja nenhum tipo de julgamento sobre ele, este é um olhar totalmente despretensioso, onde o indivíduo apenas olha, vê e não julga, apenas o descreve.
- b) A secundidade é estabelecida conforme a relação entre o signo e o seu objeto. Nesta fase, a visão do objeto é feita de forma a levá-lo a representação de algo, visto que, a partir deste olhar, podemos extrair alguma coisa (significação) sobre ele.
- c) A terceridade fala sobre as relações entre um signo e seu interpretante, aqui, ao olhar o objeto, podemos extrair as possíveis interpretações e entendimentos sobre ele, é possível ser feita a leitura mais minuciosa e analítica do objeto a ser analisado pelo interpretante.

Ainda sobre esta tricotomia, Peirce (2010) diz que:

Os signos são compostos conforme três tricotomias, a primeira, conforme o signo em si mesmo for uma mera qualidade, um existente concreto ou uma lei geral; a segunda, conforme a relação do signo para o seu objeto consistir no fato de o signo ter algum caráter em si mesmo, ou manter alguma relação existencial com esse objeto ou em sua relação com um interpretante; a terceira, conforme seu interpretante representa-lo como um signo de possibilidade ou como um signo de fato ou como um signo de razão. (PEIRCE, 2010, p. 51)

Para tanto, segundo os estudos peircianos, a primeridade relaciona os signos em ícone (um signo em que há alguma semelhança com o signo representado, o qual em uma análise é apenas descrito), a secundidade em índice (signo que se refere ao objeto denotado em virtude de ser diretamente afetado por esse objeto), e a terceridade em símbolo (signo que se refere ao objeto denotado em virtude de uma associação de ideias produzida por uma convenção).

Para a realização deste trabalho, procuramos focar nossa análise referente ao signo através do aspecto da terceridade que corresponde ao aspecto simbólico. Sobre este aspecto, Peirce (2010) descreve-o como:

[...] um signo que se refere ao Objeto que denota em virtude de uma lei, normalmente uma associação de ideias que opera no sentido de fazer com que o Símbolo seja interpretado como se referindo àquele Objeto. Assim, é, em si mesmo, uma lei ou tipo geral, ou seja, um Legissigno. Como tal, através de uma Réplica. Não apenas é ele geral, mas também o Objeto ao qual se refere é de natureza geral. Portanto, deve haver casos existentes daquilo que o símbolo denota, embora devamos aqui considerar “existente” como o existente no universo possivelmente imaginário ao qual o símbolo se refere. (PEIRCE, 2010, p. 52-53) (Grifo no original)

Para Peirce (2010), todos os signos convencionais são símbolos, podendo ser eles: palavras, frases, livros, músicas, cores, desenhos expressos de diversas formas. Para Santaella (2005), o aspecto simbólico é o aspecto mais complexo desta tricotomia ela nos fala que ele funciona e se fundamenta em virtude de leis que operam no modo condicional. Sobre este conceito, Santaella (2005) referenda que:

Se o fundamento do símbolo é uma lei, o símbolo está plenamente habituado para representar aquilo que a lei prescreve que ele representa. O hino nacional representa o Brasil. A bandeira brasileira representa o Brasil. A praça dos Três Poderes, em Brasília, representa os três poderes. Convenções sociais agem aí no papel de leis que fazem com que estes signos devam representar seus objetos dinâmicos. Qual vem a ser, então, o objeto imediato dos símbolos? [...]. O objeto imediato do símbolo é o modo como o símbolo representa o objeto dinâmico. Enquanto o ícone sugere através de associações por semelhança e o índice indica através de uma conexão de fato, existencial, o símbolo representa através de uma lei. (SANTAELLA, 2005, p. 20)

Assim sendo, podemos dizer que o objeto dinâmico que representa o símbolo está estreitamente envolvido no contexto em que este se insere e que através do contexto de referência podemos extrair o objeto imediato do símbolo sobre isto, Santaella (2005) esclarece que:

[...] O objeto dinâmico dos símbolos é uma referência última que engloba todo o contexto a que o símbolo se refere e se aplica, se fosse possível pensar uma tal referência última global do signo. É evidente que não é possível pensar em totalidade muito justamente porque o pensamento que tenta pensá-la é um signo que pode representar o seu contexto de referência dentro de certas capacidades e limites. Ora, esse recorte específico que um símbolo faz de seu contexto de referência é o objeto imediato do símbolo. (SANTAELLA, 2005, p. 20-21)

Como já sabemos, a mais importante divisão dos signos é feita em ícone, índice e símbolo essa divisão nos mostra como os signos se comportam. Para Peirce (2010), essa teoria se caracteriza como a teoria dos interpretantes de um conjunto de conceitos analisando passo a passo do signo através dos quais os processos interpretativos acontecem.

8. ANÁLISE DOS CARTAZES DA SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA DOS ANOS DE 2007 E 2018

O processo de inclusão de pessoas portadoras de deficiência intelectual e múltipla nos âmbitos social e político surge efetivamente no cenário brasileiro nos anos 2000 e galga passos paulatinos até os dias atuais.

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla acontece todos os anos e tem como objetivo principal abrir debates e colocar a sociedade em reflexão no dever da igualdade para inclusão.

Nosso foco é analisar nesses cartazes o aspecto da terceridade sendo ele o aspecto simbólico, o qual faz parte da segunda tricotomia de Peirce (2010) e também a partir do cromatismo e, conseqüentemente, da psicodinâmica das cores de todos os elementos que compõem os cartazes dos anos de 2007 e 2018 esta análise é necessária para pontuar as mudanças ocorridas de lá para cá, e posteriormente, as conquistas apaeanas.

As análises a seguir serão feitas embasadas numa construção linguística política e social, relacionando a mensagem à simbologia e as cores.

Figura 1 – Cartaz de 2007 – APAE



Fonte: www.apaebrasil.org.br

8.1 As condições de produção do cartaz de 2007

No Brasil, o ano de 2007 foi marcado por muitos acontecimentos, entre eles, o início do segundo mandato do então presidente reeleito Luís Inácio Lula da Silva. Em seu novo encargo, Lula inicia o ano comprometendo-se com a questão da inclusão social, promovendo políticas públicas voltadas para a assistência e inserção das pessoas com alguma deficiência a setores e ambientes antes nunca ocupados por eles (instituição de ensino e mercado de trabalho) essa seria de fato a inclusão tão almejada pelo movimento apaeano.

Também neste ano, o Brasil foi o país escolhido pela FIFA (Federação Internacional de Futebol) para sediar um dos maiores eventos mundiais que acontece a cada quatro anos, a Copa do Mundo de Futebol, despertando nos brasileiros o patriotismo em sua mais alta escala.

O *cartaz de 2007* traz consigo fortes marcas dos dois eventos acima citados e uma das marcas é representada em suas cores. As cores têm um grande poder de construção de enunciação, pois elas possibilitam ao receptor perceber a contextualização de determinadas situações que envolvem a produção de uma imagem, essas são as chamadas “sensações cromáticas”. Cada cor de acordo com o contexto aplicado possui um significado, assumindo determinados posicionamentos. Assim, elas são empregadas na imagem adotando a forma de texto visual, esta informação é reforçada por Farina (1990):

As cores constituem estímulos psicológicos para a sensibilidade humana, influenciando no indivíduo, para gostar ou não de algo, para negar ou afirmar, para abster ou agir. Muitas preferências sobre as cores se baseiam em associações ou experiências agradáveis tidas no passado e, portanto, torna-se difícil mudar as preferências sobre as mesmas. (FARIN A, 1990, p. 112 *apud* CARDENAL; GIARETA, 2009, p. 3)

Como bem sabemos, o signo para Peirce (2010) exerce uma relação triádica que consiste na soma perfeita entre signo + interpretante + objeto. Seguindo este pensamento, buscamos as marcas de significação nos traços da imagem, adotando aquilo que Coelho Netto (2010), embasado nos estudos de Peirce (2010), referenda:

Todo signo ou toda relação triádica ordenada e completa de signo tem de ter um Objeto, o qual não necessita ser entendido simplesmente como uma coisa ou evento (esta árvore, este particular gesto) mas, na medida em que se entende a Semiótica como uma filosofia, no sentido em que todo processo de interpretação de signo tende para um estado final que é a busca da “verdade” na acepção aqui exposta desse termo: mudança de um estado de insatisfação para o outro de satisfação baseado no conhecimento. (COELHO NETTO, 2010, p. 68) (Grifos no original)

É possível ser percebida a significação incutida nesse cartaz a partir do conhecimento prévio do receptor sobre o momento vivido pelo país no ano de 2007. Sem este conhecimento prévio, o receptor poderá compreender a imagem, mas não terá todas as informações contidas nela.

8.2 Análise visual do cartaz de 2007

Pode-se visualizar no cartaz as seguintes imagens: Uma menina portadora de síndrome de *Down* sorrindo, vestindo uma camisa na cor branca, fazendo com os dedos um gesto que remete ao “v” da vitória. Ao fundo do cartaz, temos uma mistura de cores em uma espécie de tela pintada, na sua quase totalidade em cores da bandeira brasileira.

O cartaz é composto de três enunciados: 1- Os grandes artistas geralmente são assim: diferentes, sensíveis e especiais; 2- Semana Nacional do Excepcional: 21 a 28 de agosto/2007 e 3 - Participação e Autogestão: em busca da igualdade de oportunidades, sendo este o tema principal da semana do ano de 2007.

Na parte inferior do cartaz, além do símbolo da APAE, entre ele e o tema principal, temos uma marca de publicidade, que, por conta da resolução da imagem, é possível compreender apenas o número sete em algarismo romano (VII).

Ao observar tais imagens e enunciados, o receptor do cartaz, se estiver inteirado com os acontecimentos e meios de produção aos quais este foi concebido, perceberá que o signo, para Peirce (2010), seria o cartaz em si e que é construído pelas imagens e enunciados, os quais representam uma questão de luta, conquista e patriotismo.

A imagem retratada no cartaz, para Peirce (2010), seria o que ele denominou de objeto estático (as imagens em si), a qual exige do leitor/receptor apenas que este reconheça as figuras, em uma visão despretensiosa e, por falta da situação de produção, se fundamenta apenas no reconhecimento das imagens. Já o objeto dinâmico em que as imagens possuem outros sentidos, se apresenta no cartaz demonstrando o patriotismo, a luta pela inclusão, e o desejo de novas conquistas.

A publicidade do movimento apaeano expresso no cartaz evidencia a motivação maior deste movimento (o aluno/o excepcional), seus objetivos e as lutas galgadas por este durante décadas e, conseqüentemente, as vitórias conquistadas.

8.3 O aspecto simbólico no cartaz de 2007

Segundo a teoria peirceana, o objeto de uma determinada análise é analisado por um conjunto de conceitos, os quais realizam de forma minuciosa e detalhada todos os possíveis passos através dos quais os processos interpretativos ocorrem.

Podemos observar no *cartaz de 2007*, que essa semana ainda usava a nomenclatura “Semana Nacional do Excepcional” e teve como tema principal a “Participação e Autogestão: em busca da igualdade de oportunidades”, o tema propôs pela APAE a autogestão, por ver em seus alunos capacidade, autoridade e, principalmente, a responsabilidade para sua própria autonomia, buscando direitos e oportunidades iguais para todos.

A APAE tem se preocupado em preparar a pessoa com deficiência e sua família para a autonomia, independência para defender seus direitos, já que a pessoa com deficiência intelectual e múltipla, a família e a sociedade se influenciam mutuamente. [...]. Com esse intuito surge o Programa de auto defensoria das APAES que objetiva valorizar as pessoas com deficiência intelectual e múltipla, construindo estratégias para o incentivo ao exercício da autonomia e independência para que por si só participe dos eventos e defenda os interesses do seu grupo. (ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ABAETEUBA, 2018, p. 15)

Nesse cartaz oficial, temos a imagem de uma menina portadora de síndrome de *Down*, vestindo uma camisa na cor branca que, para Freitas (2007), simboliza o desejo pela paz, e em uma associação afetiva representa a pureza da alma, representa a infância. Essa menina faz com os dedos um gesto que representam o símbolo de vitória; no quadrante superior esquerdo, dentro de uma espécie de caixa no formato de um retângulo na cor verde temos a frase “Os grandes artistas geralmente são assim:

diferentes, sensíveis e especiais”, relacionando este enunciado a possível tela pintada que forma o fundo do cartaz e a classe excepcional, reforçando o conceito de que deficiência não é doença, que os grandes feitos na humanidade partiram de pessoas que souberam ser “diferentes”.

No quadrante inferior direito da imagem, encontra-se o símbolo da APAE. Obtivemos contato com o documento que o norteia através da resposta a um *e-mail* encaminhado à Federação Nacional das APAES, sendo ele norteado pelo Estatuto da Federação Nacional das APAES, publicado em 2 de março de 2017, art. 6º, onde consta:

Art. 6º. A Federação Nacional das APAES adota como símbolo a figura da flor margarida, com pétalas amarelas, centro laranja, pedúnculo e duas folhas verdes, uma de cada lado, ladeada por duas mãos em perfil, na cor cinza, desniveladas, uma em posição de amparo e a outra, de orientação, tendo embaixo, partindo do centro, dois ramos de louro, contendo tantas folhas quanto forem os números dos estados brasileiros mais o Distrito Federal.
Parágrafo Único. A utilização do símbolo do movimento apaeano deverá observar cores, proporções, áreas de isolamento, tipografia, formatação das assinaturas, em conformidade com o manual da marca expedida pela Federação Nacional das APAES. (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES, 2017, s.n)

A flor margarida na cor amarela e centro laranja, centralizada no símbolo oficial das APAES, simboliza o aluno que é o foco e a motivação do movimento apaeano desde sua origem. O aluno é o centro, é por causa dele e pela defesa de seus direitos, várias bandeiras foram levantadas por esse movimento para que esses possam ser considerados cidadãos, agentes sociais. Dessa forma, quebrando os paradigmas da indiferença social, promovendo a igualdade e inclusão socioassistencial.

O símbolo também agrega duas mãos na cor cinza que ladeiam a flor (flor que representa o aluno), postas intencionalmente de forma desnivelada, em perfil forte e bem colocada. A mão esquerda simboliza amparo e a mão direita simboliza proteção que essas pessoas precisam e que recebem nos atendimentos apaeano. Essas mãos juntas representam o apoio entre os integrantes da APAE, o cuidado e a atenção voltado aos excepcionais.

Já os ramos de louro, cada folha representa um dos estados brasileiros e o Distrito Federal, estes louros simbolizam a recompensa pela luta apaeana, os resultados dos esforços, as conquistas e vitórias.

Ao fundo deste cartaz, temos como predominância a mistura de cores em uma espécie de tela pintada, onde as cores que se sobressaem são as mesmas cores que

constituem a bandeira do Brasil, tentando reproduzir uma espécie de bandeira brasileira com o objetivo de reforçar o patriotismo. Além disso, essa representa as muitas bandeiras levantadas e vencidas, as quais levaram o movimento apaeano a conquistas significativas, principalmente de inclusão social.

Para Freitas (2007), as cores têm a capacidade de liberar as possibilidades interpretativas na mente tanto do leitor/receptor, quanto na mente de quem a produz, sobre isso, Freitas (2007) reforça:

As cores enfim, têm a capacidade de liberar um leque de possibilidades criativas na imaginação do homem, agindo não só sobre quem admirará a imagem mas também sobre quem a produz. Sobre o observador que recebe a comunicação visual, a cor exerce três ações: a de impressionar a retina, a de provocar uma reação a de construir uma linguagem própria comunicando uma idéia, tendo valor de símbolo e capacidade. (FREITAS, 2007, p. 1)

Nesta espécie de bandeira brasileira, o verde, que, na bandeira do Brasil, representa nossas matas e a natureza em si, no cartaz, representa a esperança da igualdade social; o amarelo, que, na bandeira do Brasil, representa nossas riquezas, no cartaz, representa a luz, a juventude e a energia dos excepcionais; o azul, que, na bandeira brasileira, representa o céu e os nossas águas, no cartaz representa pureza e paz.

Nas extremidades laterais, o cartaz apresenta de forma discreta a cor vermelha, esta cor nos remete ao cenário político brasileiro do ano de 2007, que vivia a reeleição do então presidente da república Luís Inácio Lula da Silva, já que esse era o candidato à reeleição do Partido dos Trabalhadores (PT), que é representado pela cor vermelha. Essa mesma cor também aparece em um dos dedos da menina no cartaz, a qual faz um gesto que imita com perfeição o “v” da vitória. Segundo o cromatismo, a cor vermelha é uma cor ambígua, pois, pode possuir mais de um significado neste contexto, ela representa o guerreiro ou mártir, indica coragem e força veiculada a imagem de Lula reeleito, mas também, todos os guerreiros envolvidos nas causas inclusivas apaeanas.

O “v” da vitória, reproduzido pela menina, está relacionado ao ensejo de conquistas educacionais, assistenciais e trabalhistas para esse público, além da inclusão do aluno com deficiência no ensino regular e o seu atendimento em instituição de ensino e estimulação como a APAE, para que esse possa desenvolver com maior qualidade suas habilidades educativas, interacionais e de saúde.

Figura 2 – Cartaz de 2018 – APAE



Fonte: www.apaebrasil.org.br

8.4 As condições de produção do cartaz de 2018

No ano de 2018, o cenário brasileiro é palco de várias questões polêmicas que envolvem a família, a começar pelas reformas previdenciárias trabalhistas, propostas pelo então presidente da república Michel Temer; as revoltadas e protestos do movimento LGBTI+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais etc.) em busca de direitos de igualdade e de oportunidades, inspirados e motivados pelas propostas de políticas públicas do então deputado federal Jean Willis, defendendo as questões de gênero e uma possível constituição de um novo modelo de família a qual vê a família tradicional como arcaica, ultrapassada e preconceituosa.

Esse ano também é marcado pelas eleições a presidência do Brasil, umas das maiores disputas eleitorais que este país já viveu. Na reta final dessa eleição, de um lado, estava novamente o Partido dos Trabalhadores (PT), com o viés de tendências socialista-democráticas, representado por Fernando Haddad, defendendo propostas inovadoras em várias áreas de gestão, entre elas conceitos relacionados ao modelo de família e de educação; e, de outro, o partido alinhado ao social-liberalismo, mas atualmente tem se mantido liberal apenas no âmbito econômico, defendendo o conservadorismo em seus costumes, o Partido Social Liberal (PSL) representado por Jair Messias Bolsonaro.

O cartaz de 2018 carrega em seus traços fortes marcas dos acontecimentos referidos e novamente uma das marcas é representada através das cores que essa

imagem traz consigo, bem como o tema referente à família e a representação geométrica de um possível modelo de família em sua publicidade.

8.5 Análise visual do cartaz de 2018

Pode-se visualizar no cartaz as seguintes imagens: No quadrante superior esquerdo temos a representação geométrica de um possível modelo de família, nos outros três quadrantes da imagem, temos três formas que também se assemelham a formas geométricas nas mesmas cores da representação da família (verde, vermelho e vinho), por cima da forma na cor vermelha no quadrante inferior direito da imagem, está presente o símbolo da APAE. O fundo do cartaz é todo constituído pela cor branca.

O cartaz é composto de três enunciados: 1 – Semana Nacional da Pessoa Com Deficiência Intelectual e Múltipla 2018, 21 a 28 de agosto; 2 - Família e pessoa com deficiência, protagonistas na implementação das políticas públicas, sendo este o tema principal da semana deste ano e 3 – o site da APAE: Acesse apaebrasil.org.br para saber mais.

A mensagem transmitida pelo cartaz, assim como na análise anterior, é percebida em sua totalidade se o leitor/receptor estiver a par da situação do contexto no qual este foi produzido neste caso, o signo, para Peirce (2010), é o próprio cartaz constituído das imagens e enunciados para transmitir sua mensagem.

Como já vimos na análise do *cartaz de 2007*, a imagem que se apresenta no *cartaz de 2018*, para Peirce (2010), é o objeto estático (a imagem em si) a qual exige do leitor/receptor apenas reconhecer as figuras, mas não as joga muito menos tece alguma argumentação sobre ela, se fundamenta e é constituída apenas no reconhecimento das imagens, e o objeto dinâmico é constituído a partir de que as imagens possuem outros sentidos, evocam significação oriundas deste objeto. No caso do cartaz, a imagem retrata a constante luta apaeana, o envolvimento e comprometimento das famílias de excepcionais com a causa e a busca da igualdade de direitos através das políticas públicas esse, para Peirce (2010), é o objeto dinâmico.

Percebemos que a publicidade apresentada no *cartaz de 2018* nos mostra que, apesar de várias conquistas educacionais e de igualdade de inclusão social já alcançadas pelo movimento, ainda há muito a conquistar, lutas a desbravar e vitórias a alcançar.

8.6 O aspecto simbólico no cartaz de 2018

A partir do ano de 2010, esta semana deixa de se chamar “Semana Nacional do Excepcional” e passa a ser chamada de “Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla”, carregando em sua publicidade esta nomenclatura até os dias atuais.

Com o foco na família e no bem-estar de seus alunos, a APAE- Brasil, em 2018, escolhe o tema voltado para família, reafirmando sua importância no envolvimento da busca de melhores condições de vida para os seus filhos. Sobre este tema, a APAE-Brasil declara:

Com base no tema: “Família e pessoa com deficiência, protagonistas na implementação das políticas públicas” a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla 2018 veio para reafirmar no contexto desse movimento, a importância da participação da família, em todos os processos da vida de seus filhos, seja educacional, de desenvolvimento, de habilitação e reabilitação, e demais projetos como na gestão das APAES. (ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS, 2018b)

É notável, no *cartaz de 2018*, a representação da família em formas geométricas mesmo estando impresso na imagem lateralizada, ao olharmos a imagem, a representação da família é o recurso visual que se sobressai, chamando a atenção para si. Esta informação se completa com o tema deste ano que traz a palavra “Família”, iniciando esse enunciado.

Percebemos que a imagem da família, em conjunto com o tema proposto, retrata a família de excepcionais com um destaque a mais que nos anos anteriores, passando também a ser protagonista na busca da implementação de políticas públicas e a atuar juntamente com a pessoa com deficiência, neste caso o aluno.

As cores assim como as formas e enunciados presentes em uma publicidade são poderosos recursos que podem expressar ou não significação, chegando ao leitor/receptor através de estímulos ou que, para Peirce (2010), seria o *percepto* sobre isso, Santaella (2010) declara:

O que chega a nós em ato perceptivo? É o percepto, diz Peirce, ou seja, aquilo que é comumente chamado de estímulo: algo que está fora de nós e se apresenta à porta dos sentidos, insistindo na sua singularidade e compelindo-nos a atentar para ele. O que percebemos é algo que de certo modo parece. Algo insistente, impositivo, que não é nossa mente que cria, esse é o percepto, exterior a nós, um existente que se apresenta à apreensão de nossos sentidos. Perceptos são iniciadores compulsivos do pensamento, insistentes e exigentes, incontroláveis e pré-cognitivos. (SANTAELLA, 2010, p. 5)

O cartaz apresenta as cores verde, vermelho, vinho e branco. Segundo o cromatismo referenciado por Freitas (2007), em uma associação afetiva, o verde representa: “o bem-estar, saúde, paz, juventude, crença, coragem, firmeza, serenidade, natureza, simbolizando harmonia”. O vermelho representa: “força, energia, coragem, ação, simbolizando encontro, aproximação”. A cor vinho representa “novo, nascimento, multiplicação, sendo ela uma variação do vermelho, simboliza coragem para mudar o que lhe incomoda” e, por último, a cor branca que representa a “paz, pureza, alma, divindade, ordem, infância, simboliza a vida e o bem”.

A publicidade nos cartazes apaeanos não se refere ao consumo ou comercialização de A ou B, mas sim a valoração da causa defendida por este movimento, a conscientização da sociedade em geral, tentando produzir no receptor o toque de sensibilidade e abraço pela causa. Esta informação se concretiza quando visualizamos o site da APAE-Brasil na parte inferior do cartaz, aguçando curiosidade no leitor/receptor e estimulando o seu envolvimento pela causa apaeana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cartazes, sob o ponto de vista do não-dito, examinado a partir do aspecto simbólico, são uma excelente ferramenta para que o leitor cidadão possa refletir sobre os assuntos cotidianos que o cerca, os quais, por vezes, passam despercebidos em uma visão curta de um determinado objeto.

A produção de sentido existente nos cartazes aqui propostos se dá através da compreensão do signo inculcado em seus traços, segundo Peirce (2010), e suas imagens, cores e enunciados.

A partir das análises realizadas, pode-se perceber mudanças ocorridas no processo de transição do movimento apaeano no que diz respeito a terminologias da área, nomenclatura da semana referida nos cartazes e, principalmente, na atuação protagonista da família, esta passando a fazer parte do centro das intenções pautadas pela APAE, atuando lado a lado aos atendidos, abrindo debates e ganhando a sociedade como aliada no processo de inclusão. Os discursos produzidos através das imagens representam ideologias, lutas, perseverança e consequentemente vitórias.

Contudo, percebemos que a causa apaeana deixou de ser uma luta isolada de pais de excepcionais e passou a ser uma busca comum da sociedade. Esta percepção é facilitada quando nos propomos a olhar esta causa buscando a significação através do signo que, para Peirce (2010), sempre quer representar algo, e ao cromatismo, que busca

a significação através das cores, que em uma visão mais profunda e alongada nos foi possível perceber a significação vinculada presente nos cartazes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS. **Apae Brasil**, 2018a. Página inicial. Disponível em: <https://www.apaebrasil.org.br>. Acesso em: 20 out. 2018.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS. **Siglas e abreviaturas**, 2018b. Disponível em: <https://www.siglaseabreviaturas.com/apae>. Acesso em: 20 out. 2018.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ABAETEUBA. **Projeto político pedagógico**: Centro de atendimento educacional especializado – Maria Elza de Andrade – CAEE/APAE – Abaetetuba. Abaetetuba, 2018a.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ABAETEUBA. **Apae Abaetetuba**, 2018b. Disponível em: <https://www.abaetetuba.apaepa.org.br>. Acesso em: 20 out. 2018.

CARDENAL, J. C.; GIARETA, G. A simbologia das cores na interpretação de uma mensagem. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 10., 2009, Blumenau/SC. **Anais [...]**. São Paulo: InterCom, 2009, p. 1-11. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0842-1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CROMOTERAPIA. **We Mystic**, 2018. Disponível em: <https://www.wemystic.com.br/artigos/cromoterapia>. Acesso em: 20 out. 2018.

DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS. **Dicionário de símbolos**, 2018. Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br>. Acesso em: 20 out. 2018.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **Projeto Águia**: Manual de Conceitos. Brasília, DF: [s.n.], 2003.

_____. **Posicionamento do movimento apaeano sobre a educação inclusiva**. 2. ed. Brasília, DF: [s.n.], 2006.

_____. **Posicionamento do movimento apaeano em defesa da inclusão escolar de pessoas com deficiências intelectual e múltipla**. Brasília, DF: [s.n.], 2008.

_____. **Mensagem da APAE**. Brasília, DF: [s.n.], 2012.

_____. **Mensagem da APAE**. Brasília, DF: [s.n.], 2014.

_____. **Estatuto da Federação Nacional das APAES**, Brasília/DF, 2017.

FIORAVANTE, Darci. Deficiência intelectual: conhecer para promover a autonomia e independência. *In*: BEZERRA, S. S. (Org.) **Inclusão social da pessoa com deficiência intelectual e múltipla**: trabalho, emprego e renda. Brasília: FENAPAES, 2011.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

FOUCAUT, Michel. **Isto não é um cachimbo**. Trad. Jorge Coli. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988.

FREITAS, A. K. M. Psicodinâmica das cores em comunicação. **NuCom**, Limeira/SP, ano 4, n. 12, p. 1-18, 2007. Disponível em:
[http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.p](http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.pdf)
df. Acesso em: 20 out. 2018.

JÚNIOR, J. F.; SANTOS, M. C. (Orgs.). **Comunicação, tecnologia e inovação**: estudos interdisciplinares de um campo em expansão. 1. ed. Porto Alegre: Buqui, 2013.

OLIVEIRA, F. M. G. S. Deficiência e família no contexto da assistência social. *In*: FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **Apae ciência**. 3. ed. Brasília: FENAPAES, 2011.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Trad. José Teixeira Coelho Netto. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

_____.; NÖTH, Winfried. **Estratégias semióticas da publicidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SIGNIFICADO DAS CORES. **Significado das cores**, 2018. Disponível em:
<https://www.significadodascores.com.br>. Acesso em: 20 out. 2018.

SILVEIRA, L. F. B. S. **Curso de semiótica geral**. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

ANEXO:

Figura 1 – Cartaz de 2007 – APAE



Figura 2 – Cartaz de 2018 – APAE

